

TEXTOS PARA DISCUSSÃO, ISSN 0103-6661

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
MIGRAÇÃO INTERNACIONAL
NO BRASIL

NÚMERO 74

JANEIRO DE 1995



**CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
MIGRAÇÃO INTERNACIONAL
NO BRASIL (*)**

ANTONIO DE PONTE JARDIM

Sociólogo

ANTONIO ROBERTO PEREIRA GARCEZ

Estatístico

CÉLIA DIOGO ALVES DA COSTA

Geógrafa

JUAREZ DE CASTRO OLIVEIRA

Demógrafo

VÂNIA SPERANZA MONTEIRO

Geógrafa

(*) Documento apresentado à Conferência sobre la Medición de la Migración en Latinoamérica com o título "Migração Internacional: aspectos e perspectivas", de 21 a 23 de outubro de 1993, Universidade de Los Andes, Bogotá, Colômbia.

Versão preparada para o Seminário Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo, Campinas, de 25 a 28 de setembro de 1994.

RIO DE JANEIRO

1995

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
CEP 20271-201 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

DIRETORA DE PESQUISAS

TEREZA CRISTINA NASCIMENTO ARAÚJO

DIRETORA-ADJUNTA DE PESQUISAS

MARIA MARTHA MALARD MAYER

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

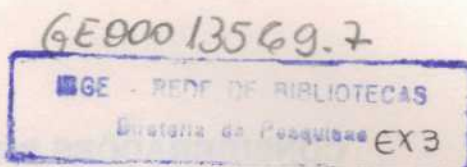
LUIS ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA

DIVISÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES

MARCIA MARTINS SALGADO MENDES

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS E ESTIMATIVAS

ELIANE APARECIDA DE ARAÚJO XAVIER



314.74(81)

e 755c

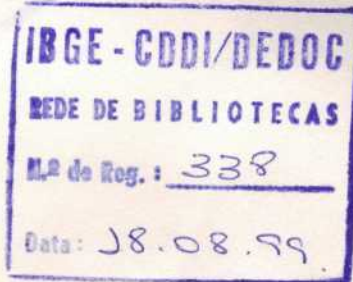
F

set

© IBGE

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Série publicada pela Diretoria de Pesquisas do IBGE, com o objetivo de divulgar ensaios, estudos e outros trabalhos técnicos nas áreas econômica, social e demográfica, elaborados no âmbito da Diretoria.



Edição: Divisão de Documentação e Disseminação da Diretoria de Pesquisas.

(DDI/DPE)

Considerações preliminares sobre a migração internacional no Brasil / Antonio de Ponte Jardim [et al.]. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1995. 25 p. - (Textos para discussão / IBGE, Diretoria de Pesquisas, ISSN 0103-666-1; n.74)

ISBN 85-240-0543-2

1. Migração. 2. Brasil - Migração. I. Jardim, Antonio de Ponte. II. Série.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-95/04

CDU 317.74(81)
DEM

Informações: Biblioteca Setorial da Diretoria de Pesquisas -
Rua Visconde de Niterói, 1.246, Bloco B, sala 1.211-B, Mangueira
Telefone: (021) 284-8938 / 284-3322 - ramal 303

APRESENTAÇÃO

No âmbito do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica (DEMOG), da Divisão de Estudos e Análises (DIEAN), do Departamento de População (DEPOP), a investigação sobre a Migração Internacional vem sendo levada a efeito desde agosto de 1993, quando foi concluída a primeira projeção preliminar de população por sexo e grupos de idade. Concomitantemente, já se dispunha das informações consolidadas provenientes do Boletim do Universo - CD 1.01 - , do Censo Demográfico de 1991, o que proporcionou uma configuração da pirâmide populacional para aquele ano.

A comparação da estrutura por sexo e idade projetada para 1991, desde 1980, com a revelada pelo Censo Demográfico, mostrou fortes indícios de uma emigração de adultos jovens para o exterior, ao longo dos anos 80. A esse respeito é importante assinalar que o fenômeno emigratório brasileiro já vinha sendo amplamente notificado à sociedade de modo geral pelos veículos de comunicação, particularmente no que diz respeito à migração com destino aos Estados Unidos, Japão (o caso dos *Dekasseguis*) e Portugal.

À luz destas evidências, o grupo encarregado de desenvolver o estudo das Migrações Internacionais no Departamento de População, composto pelos Técnicos Antônio de Ponte Jardim, Antônio Roberto Pereira Garcez, Célia Diogo Alves da Costa, Juarez de Castro Oliveira e Vânia Speranza Monteiro, elaborou um projeto de trabalho, no qual foram traçadas as principais linhas de investigação que proporcionassem uma abordagem plena do fenômeno em questão. O conteúdo do documento contemplou, não somente um histórico sobre as correntes imigratórias para o Brasil desde o século passado, como também forneceu uma visão bastante geral sobre os efetivos de brasileiros residentes em diversos países nas datas de seus respectivos levantamentos censitários. Este texto (*MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: Aspectos e perspectivas*) foi apresentado na **Conferencia sobre la Medición da Migración Internacional en Latinoamérica**, realizada em Santafé de Bogotá, Colômbia, no período de 21 a 23 de outubro de 1993.

É importante ainda ressaltar que desde março de 1994 o Departamento de População vem mantendo contactos permanentes com o Setor de Tráfego Internacional da Polícia Federal, com vistas a analisar as informações ali apuradas sobre o movimento de entradas e saídas de brasileiros e estrangeiros do Brasil, notadamente no transcurso dos anos 80 e início da década de 90.

Como um primeiro produto deste valioso intercâmbio, o Projeto dispõe atualmente de informações sobre entradas e saídas de brasileiros, segundo os principais países de destino e origem no período 1980-1992 e de saídas e entradas de estrangeiros pelo Estado do Rio de Janeiro, segundo os principais países de origem e destino, no período 1980-1990.

Estas informações serão objeto de análise em uma etapa posterior do Projeto e foram sistematizadas no Departamento de População tendo sido apresentados durante **Seminário Emigração e Imigração no Brasil Contemporâneo**, realizado em Campinas, no período de 25 a 28 de setembro de 1994. Vale destacar que este Encontro foi resultado da iniciativa do Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional - NESUR - do Instituto de Economia da UNICAMP, o qual contou com o patrocínio do UNFPA. Cabe acrescentar que este Seminário revestiu-se de suma importância por constituir a primeira atividade prevista no **Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil**, apoiado financeiramente pelo Fundo de População das Nações Unidas.

Com o propósito de ratificar o intercâmbio de informações referentes aos movimentos de entradas e saídas de brasileiros e estrangeiros no País, foi realizada em Brasília, no dia 21 de outubro de 1994, reunião entre o Gerente do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica (pelo IBGE) e o Chefe do Setor de Estatísticas do Tráfego Internacional (pela Polícia Federal). Nela, discutiu-se:

a) um cronograma preliminar para que sejam completadas as informações inicialmente solicitadas àquela Secretaria, em Ofício encaminhado pela Sra. Diretora da Diretoria de Pesquisas - DPE - Dra. Tereza Cristina Nascimento Araújo, ao Sr. Secretário da Polícia Federal, Dr. Wilson Romão.

b) os aspectos inerentes à estruturação da base de dados, à interpretação dos resultados gerados, suas limitações e perspectivas sobre uma possível atuação conjunta IBGE/Polícia Federal visando dinamizar e aprimorar esta fonte de informações, de forma a padronizar os dados requeridos pelo Departamento de População e que venham a subsidiar a elaboração das Projeções Oficiais de População, as quais deverão incorporar o componente Saldo Migratório Internacional.

Dessa forma, pode-se concluir que a experiência do Departamento de População no campo dos estudos da Migração Internacional no Brasil, apesar de recente, vem paulatinamente gerando frutos que poderão conduzir a uma avaliação pormenorizada do fenômeno, sobretudo se forem mantidos os contactos já iniciados com pesquisadores e Instituições Nacionais e Internacionais preocupados com este tema.

Nos dois Seminários anteriormente citados estiveram presentes representantes da Organização Internacional para a Migração (OIM) e do Centro Latinoamericano de Demografia (CELADE/NAÇÕES UNIDAS), organismos que, de longa data, vem apoiando os esforços empreendidos pelos países da Região Latinoamericana, particularmente no tocante ao estudo, avaliação qualitativa e a mensuração dos contingentes migrantes.

Por fim, é importante assinalar que, recentemente, o IBGE foi consultado acerca de uma proposta conjunta OIM/CELADE de criação de um Sistema Integrado de Informações sobre Migração Internacional na América Latina e Caribe. Este Sistema, ainda em fase de estruturação, constitui-se em iniciativa de fundamental relevância para o conhecimento da migração entre os países latinoamericanos.

SUMÁRIO

1 - Introdução	11
2 - Propósitos	13
3 - Fontes de Dados	14
4 - Caracterização do Contingente	18
5 - Fase Atual do Projeto	25
6 - Anexo	

1 - Introdução

Os primeiros resultados do Censo Demográfico de 1991 confirmaram que a base da pirâmide etária da população brasileira experimentou um estreitamento ao longo da década de 80. O continuado declínio dos níveis da fecundidade foi sem dúvida o fator determinante de dito fenômeno. O Gráfico 1 do Anexo ilustra as diferenças observadas entre as pirâmides correspondentes aos anos de 1980 e 1991.

A necessidade de atualizar as projeções de população elaboradas no início dos anos 80, conduziu a um conjunto de estimativas da fecundidade obtidas através de diferentes técnicas e fontes de dados (Censos Demográficos, Pesquisas Anuais por Amostragem e as Estatísticas Vitais). O Gráfico 2 do Anexo permite constatar a coerência entre as distintas estimativas, particularmente aquelas que se referem ao período 1970-1990.

Com respeito a mortalidade, adotou-se a conciliação da mortalidade nos primeiros anos de vida, derivada de uma estimativa indireta, com a estrutura de taxas por idade proveniente do registro de óbitos (Gráfico 3 do Anexo).

No Brasil, tradicionalmente tem-se trabalhado nas projeções de população considerando-se nulo o saldo migratório líquido desde os anos 50. Ou seja, os únicos componentes que efetivamente são incorporados nas projeções são a fecundidade e a mortalidade.

Os resultados das projeções recentemente realizadas no Departamento de População revelaram uma característica marcante da dinâmica demográfica brasileira. Ao comparar a estrutura por sexo e idade da projeção com os resultados do Censo de 1991, fica claro que, além da esperada subenumeração de adultos jovens, há fortes indícios de emigração de brasileiros para o exterior (Gráfico 4 do Anexo). Estas projeções foram efetuadas utilizando o programa computacional **Rural-Urban Projections - RUP** desenvolvido por técnicos do **U.S. Bureau of the Census**.

No âmbito dos estudos dos componentes da dinâmica demográfica estas evidências motivaram não somente a investigação da emigração no Brasil, como também uma análise mais detalhada da migração internacional.

Também a análise das descontinuidades demográficas, com o correspondente incremento de coortes (BERCOVICH, 1990)¹, mostra diferenças no tamanho de coortes só explicáveis pela migração.

¹ BERCOVICH, A. e MADEIRA, F., 1990 - Descontinuidades Demográficas no Brasil e no Estado de São Paulo. Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP), V. 2, p. 595-632.

2 - Propósitos

O estudo da migração internacional quer seja de brasileiros que vão ao exterior em busca de trabalho ou de estrangeiros residentes no território nacional, requer estudos e análises distintas e complementares. Isto porque parte-se do suposto que as características e os processos de migração de brasileiros e estrangeiros se dão em momentos distintos e diferenciados. A partir deste suposto um grupo de técnicos, vem estudando a migração e processos sócio-espaciais, no Departamento de População do IBGE, tentando responder as seguintes questões: 1) quem e quantos são os brasileiros residentes no estrangeiro? 2) quais são as suas características sócio-econômicas e demográficas? 3) quais são os países preferenciais?

Para os estrangeiros residentes no Brasil, existe um razoável número de estudos sobre os principais fluxos, acumulados desde a época da colonização até os anos 50 quando, praticamente, cessa a migração estrangeira. Esses estudos estão centrados, de um modo geral, sobre as características sócio-culturais e étnicas dos migrantes e a sua contribuição e integração à cultura e a sociedade brasileiras. A partir desses estudos se constata, nos últimos anos, que apesar dos aspectos mencionados anteriormente, se desconhece, em parte, as características dos que se incorporaram a sociedade brasileira a partir dos anos 50. Neste sentido, cabe-nos indagar: 1) quem são os estrangeiros residentes no País? 2) quais são as características sócio-econômicas e demográficas? 3) como são e que qualificação possuem? em que atividades estão? 4) É a partir destes aspectos básicos que estamos desenvolvendo estudos sobre os estrangeiros residentes no Brasil e os brasileiros que migraram para o exterior, quer seja em busca de melhores condições de vida e de trabalho, quer seja para completar estudos ou outra situação laboral que implique no retorno em prazo determinado.

Estes estudos pretendem dar subsídios às estimativas e projeções de população desenvolvidos no IBGE, no sentido de esclarecer a mudança na estrutura por sexo e idade da população brasileira, verificada no Censo de 1991.

3 - Fontes de Dados

Para este documento elaborou-se um inventário sistemático das fontes de informações estatísticas disponíveis e aquelas que potencialmente permitirão, ao longo do projeto, aprofundar a investigação sobre os migrantes internacionais.

O Censo Demográfico do Brasil é a fonte tradicional de informações sobre os migrantes nacionais e internacionais. Com este se pode mensurar não só os fluxos migratórios, como também suas principais características, as quais são coletadas a cada decênio.

Após uma pesquisa detalhada dos Censos Demográficos brasileiros desde a sua primeira publicação, que ocorreu em 1872, até 1980, foi possível observar que, nas primeiras pesquisas, havia um maior detalhamento das informações, ou seja, coletavam-se dados que caracterizavam o contingente de estrangeiros com algumas especificidades. No Censo de 1872, por exemplo, houve interesse em saber dos africanos, se eram livres ou escravos. No Censo de 1890, deu-se ênfase aos anos de permanência dos estrangeiros no Brasil e, ao ano chegada. Em 1940, pesquisou-se com detalhes a língua falada pelo estrangeiro e se falavam ou não o português corretamente e habitualmente no lar.

Conforme se observa na tabela 1, o número de estrangeiros presentes no Brasil, desde o primeiro recenseamento experimentou variações, as quais estiveram associadas a diversos fatos que responderam por motivações conjunturais ou por outras de natureza estrutural.

Ao categoria de estrangeiros, investigada nos Censos Demográficos retrata as pessoas nascidas em país estrangeiro ou nascidas no Brasil e registradas em representações estrangeiras que não se naturalizaram brasileiros.

A nível dos brasileiros residentes no exterior recorreremos, inicialmente, a algumas fontes de dados disponíveis, dos principais países de atração da emigração brasileira, nos últimos vinte anos.

As principais fontes de dados utilizadas para contabilizar a migração internacional foram os Anuários Estatísticos estrangeiros. Estes se caracterizaram por uma grande diversidade na forma de apresentação dos dados coletados nos diferentes países.

Tabela 1

Estrangeiros Residentes no Brasil
nos Anos Censitários
1872 - 1980

Anos Censitários	População Estrangeira	Varição Absoluta
1872	382041	
1890	351312	-30.729
1900	1074511	723.199
1920	1513635	439.124
1940	1283833	-229.802
1950	1085287	-198.546
1960	1252467	167.180
1970	1082745	-169.722
1980	912848	-169.897

Fonte: Censos Demográficos - Brasil, 1872-1980.

Esta diversidade na caracterização da população estrangeira diz respeito não só ao próprio aspecto conceitual do que representa ser estrangeiro nos diferentes países, mas como também quanto a forma de apresentação dos dados pesquisados.

Assim, no **Anuário Estadístico de la República Argentina**, os dados relativos a população estrangeira, apesar de serem coletados anualmente, dizem respeito somente a população estrangeira radicada definitivamente.

Na América do Sul, este comportamento também é observado no **Anuário Estadístico del Paraguay**, onde aparecem apenas dados sobre imigrantes estrangeiros em admissão permanente.

Já o **Anuário Estadístico del Uruguay** se caracteriza por apresentar dados da população nascida em países estrangeiros mas residentes naquele país.

Também na América do Sul, os **Anuários Estadísticos de Equador e de Venezuela** estabelecem uma forma de apresentação dos dados bastante semelhante. No caso do Equador, registra-se a entrada e a saída de imigrantes estrangeiros, diferenciados segundo determinadas categorias definidas inicialmente.

Já na Venezuela, a pesquisa sobre o movimento migratório de estrangeiros registra além do total de entradas e saídas, o tipo de visto utilizado (diplomático, transito, turista, residente, etc)

Outra fonte pesquisada, que foi o **Censo dos Estados Unidos** considera como estrangeiros todas as pessoas que nasceram no exterior e não tem filiação norte-americana, fazendo distinção entre os naturalizados e os não naturalizados.

Quanto as fontes de pesquisa de países euro-asiáticos abordados até o momento verifica-se que o **Anuário Estatístico de Portugal** somente apresenta dados de população estrangeira com residência legalizada.

No Reino Unido, o **Annual Abstracts of Statistics** considera como estrangeiros, aquelas pessoas portadoras de vistos de trabalho, estudantes, visitantes por longo tempo, excluindo o corpo diplomático, funcionários de organismos internacionais e menores de 16 anos. Os estrangeiros já portadores de visto permanente não se incluem na categoria estudada.

No **Japan Statistical Yearbook**, a população estrangeira com entrada legalizada no País é registrada ao final de cada ano.

Outra importante fonte de informações é o **CELADE** (Centro Latino americano de Demografia, que através de seu Boletim Demográfico tem fornecido informações a respeito de países latinoamericanos. Estes dados são reunidos através do Projeto **IMILA** (Investigación de la Migración Internacional en Latinoamerica) e investigam latinoamericanos presentes em países diferentes ao de seu nascimento.

4 - A Caracterização do Contingente

A história demográfica brasileira conheceu períodos de franca expansão do contingente de estrangeiros e períodos pouco favoráveis ao processo de imigração que, culminaram com a redução desse contingente.

A busca de pesquisas sobre o assunto revelou épocas favoráveis à chegada dos imigrantes, nas quais foram registrados períodos de forte imigração e outros de restrições severas à entrada de estrangeiros.

Razões externas ligadas aos países de origem e motivos que caracterizaram a história brasileira (inicialmente complementação e substituição da mão-de-obra escrava e posteriormente, desenvolvimento da atividade industrial) convergiram para o aumento da população estrangeira, ao passo que a grande crise econômica mundial concorreu para o afastamento da mesma. É o caso da Imigração Italiana que foi registrada com certa regularidade no período compreendido entre o início e o fim do último quarto do século XIX, mas que após 1944, diminuiu, principalmente devido a guerra². Para o Brasil vieram no período de 7 décadas, desde 1884 cerca de 1.474.459 imigrantes italianos que representaram 32,5% do total de estrangeiros.

A imigração de portugueses, que foi bastante significativa, também apresentou declínio desde fins do século XIX até meados do século XX³. Foram 1.370.017 portugueses ou 30,25% dos estrangeiros que se dirigiram ao Brasil no período.

² Informações estatísticas - Italianos 1836-1956 - n° 15, 1957. Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Departamento de Estudos e Planejamento, Divisão de Estatística. Rio de Janeiro, Brasil.

³ Informações estatísticas. Imigração portuguesa - 1956 n° 4, Instituto de Imigração e Colonização, Dep. Est. e Planej., Divisão de Estatística. Rio de Janeiro, Brasil.

Os japoneses que começaram a chegar ao Brasil em 1908 apresentaram o maior fluxo de entrada entre as duas guerras mundiais. Após este período houve um decréscimo de imigração tornando-se rarefeita na década de 60. Sabe-se que entraram cerca de 250.000 japoneses no Brasil dos quais 93% se dirigiram a São Paulo. Segundo informações de Rossini ⁴, entraram no Brasil, entre 1981-90, cerca de 4 800 japoneses para um total de 73 603 estrangeiros.

Até 1980, o Brasil apresentava a maior colônia japonesa residente fora de seu país. De 445 000 japoneses residentes fora do Japão, 121 000 encontravam-se nos Estados Unidos e 141 000 no Brasil. A partir daí, essa posição passou a ser ocupada pelos Estados Unidos. Segundo **Japan Statistical Yearbook, 1992**, havia em 1990, um total de 620 000 japoneses residindo no exterior, dos quais 236 000 nos Estados Unidos e 105 000 no Brasil.

Os espanhóis e alemães também formaram grupos significativos de imigrantes até 1950 tendo em conjunto cada grupo cerca de 46.100 e 15.500 indivíduos respectivamente.

Nos Recenseamentos de 1970 e 1980 vemos que o número total de imigrantes continuou diminuindo, embora fosse bastante diversificado o comportamento de alguns países quando analisados isoladamente.

Na tabela 2 observamos uma variação relativa negativa de 15,6% no volume de imigrantes no período em questão, tendência que se faz sentir tanto para os homens quanto para as mulheres.

⁴ Rossini, Rosa Ester - O "Dekasseguais" do Brasil à procura do eldorado japonês. Novo Mapa Mundo - SP - 1993 - Editora Hucitec. São Paulo, Brasil.

Tabela 2

Estoque de Estrangeiros Residentes no Brasil
nas datas dos Censos de 1970 e 1980

Censos	Número de Estrangeiros		
	Total	Homens	Mulheres
1970	1082745	579974	502771
1980	912848	482248	431600

Fonte: Censos Demográficos - Brasil, 1970-1980.

Na Tabela 2.1 pode-se observar que o maior contingente de estrangeiros presentes no Brasil ainda é o de portugueses, vindo a seguir o de japoneses. Nota-se que no período de 10 anos (70-80) o volume de entrada desses migrantes também sofreu um decréscimo acompanhando a tendência geral.

Já os imigrantes sul americanos mostram comportamento distinto haja visto que dentre estes o número de chilenos, uruguaios e argentinos vem se avolumando.

Tabela 2.1

Estoque de Estrangeiros Residentes no Brasil
nas datas dos Censos de 1970 e 1980, segundo os países de nascimento

Ano	País de Nascimento	Número de Estrangeiros		
		Total	Homens	Mulheres
1970	Portugal	410.216	227202	183014
	Japão	142.685	75984	66701
	Itália	128.726	67911	60815
	Alemanha	41.098	20613	20485
	Paraguai	18.632	9892	8740
	Argentina	14.536	6740	7796
	Estados Unidos	12.331	6491	5840
	Uruguai	11.293	5514	5779
	Chile	1.767	945	822
1980	Portugal	348.815	187780	161035
	Japão	115.118	59869	55249
	Itália	87.076	46548	40528
	Alemanha	29.721	14783	14938
	Paraguai	13.687	6651	7036
	Argentina	22.134	11037	11097
	Estados Unidos	12.350	6385	5965
	Uruguai	17.263	8837	8426
	Chile	17.127	9325	7802

Fonte: Censos Demográficos - Brasil, 1970-1980.

As informações de brasileiros residentes fora do País, exibidas neste documento ainda são precárias, tendo em vista o caráter preliminar com que se reveste o projeto.

Mesmo assim, coletamos dados de alguns países ⁵ para termos uma noção relativa da magnitude destas saídas. Embora os conceitos não sejam comparáveis entre os Anuários Estatísticos dos países investigados e também pelo fato de não dispormos de séries históricas, elaboramos a tabela

⁵ Reino Unido, Portugal, Estados Unidos, Japão, Venezuela, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Equador, Peru e Canadá.

3, a qual mostra, desde o ano de 1970 até o de 1991, o número de brasileiros residindo fora do País.

Observamos, inicialmente, pontos de maior representatividade em torno dos anos terminados em 0 e 5, o que podem estar ligados aos recenseamentos realizados pelos países naquelas datas.

A observação desta tabela chama a atenção para a magnitude do número de imigrantes após 1980 o que provavelmente mostra a maior intensidade do fenômeno. A partir desta data, encontramos números bastante elevados quando comparados com os das datas anteriores.

Ainda, na tabela 3, algumas informações estão sendo analisadas em detalhe, tendo em vista suas especificidades, sobretudo no que tange ao aspecto conceitual dos migrantes.

É o caso dos brasileiros presentes nos Estados Unidos, em 1980, que somavam 40.919 indivíduos; dos brasileiros no Paraguai em 1982, os quais formavam um grupo de 97.791 pessoas; daqueles presentes no Uruguai (12.332 pessoas) e, principalmente, dos brasileiros presentes no Japão que, até 1991, eram 119.333 pessoas.

TABELA 3

BRASILEIROS RESIDENTES NO EXTERIOOR - 1965-1991

(CONTINUA)

ANOS	TOTAL	REINO UNIDO	PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS	JAPÃO	VENEZUELA	PARAGUAI
1965	366				366		
1966							
1967							
1968							
1969							
1970	3902	787					
1971	2207	1027			891		
1972	2778	1360					
1973	1692	1349					
1974	11050	1411					
1975	17271	1490			1418		
1976	10345	1661					
1977	2162	1919					
1978	2477	2103					
1979	3192	2589					
1980	45677	2702		40919	1492		
1981	7674						
1982	101036						97791
1983	402						
1984	9170		7997				
1985	21412		6804		1955		
1986	7822		7470				
1987	7830		7830				
1988	9333		9333				
1989	28040		10520		14528		2992
1990	58573				56429		2144
1991	138098				119333	16577	2188

Fonte: CELADE, Anuários Estatísticos e Censos Demográficos.

TABELA 3

BRASILEIROS RESIDENTES NO EXTERIOR - 1965-1991

(CONCLUSÃO)

ANOS	URU- GUAÍ	AR- GEN- TINA	CHILE	BOLÍ- VIA	EQUA- DOR	PERU	CA- NADÁ
1965							
1966							
1967							
1968							
1969							
1970		2224					
1971		1180					
1972		1418					
1973		343					
1974		9639					
1975	14315	48					
1976		192		8492			
1977		243					
1978		374					
1979		603					
1980		564					
1981		483				2926	4265
1982		443	2076		726		
1983		402					
1984		1173					
1985	12332	321					
1986		352					
1987							
1988							
1989							
1990							
1991							

Fonte: CELADE, Anuários Estatísticos e Censos Demográficos.

5 - Fase Atual do Projeto

Na atual fase do projeto estamos recorrendo aos principais órgãos governamentais de registro de estrangeiros além de analisar a legislação vigente que regulamenta a presença de estrangeiros no País.

Em relação aos brasileiros residentes no exterior, estamos mantendo contatos, ao nível dos Departamentos de Censo dos principais países a serem investigados, assim como os possíveis registros, nos respectivos consulados brasileiros, nos países em análise.

Como exemplo, podemos citar os contatos mantidos com a **United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean (CEPAL-CELADE)** que nos encaminhou, via Fax, a informação de que o Censo dos Estados Unidos de 1990 já computava cerca de 85 mil brasileiros, de ambos os sexos, contudo sem distinguir a condição de legalidade destes.

Com o propósito de subsidiar este projeto estamos recorrendo a bibliografia especializada sobre a migração internacional, no sentido da discussão desse tema que começa a despertar interesse no processo de globalização e reestruturação dos mercados de trabalho ao nível internacional.

Além disso, com a unificação dos mercados dos países do cone sul, através do Mercosul, estabelece-se uma mobilidade de trabalho e de capital, exigindo-se, assim, estudos que partem de características sócio-econômicas e demográficas das migrações de trabalhadores entre esses países, os quais merecerão nossa atenção.

... de los datos de los países...
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...

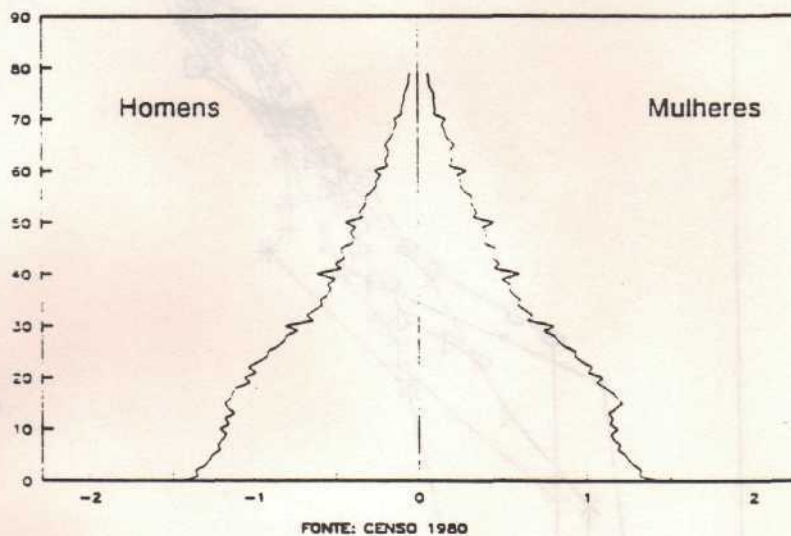
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...

... de los datos de los países...
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...

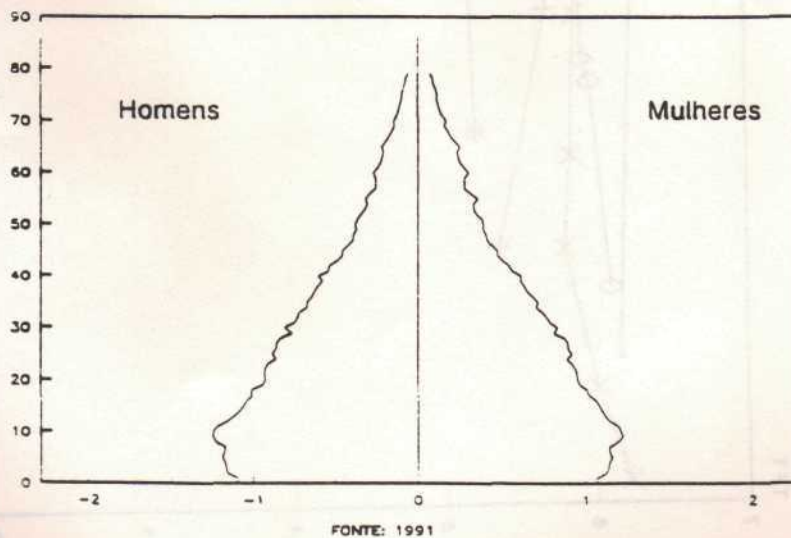
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...
... de los datos de los países...

GRÁFICO 1
COMPOSIÇÃO ETÁRIA SEGUNDO
IDADES INDIVIDUAIS

BRASIL: 1980

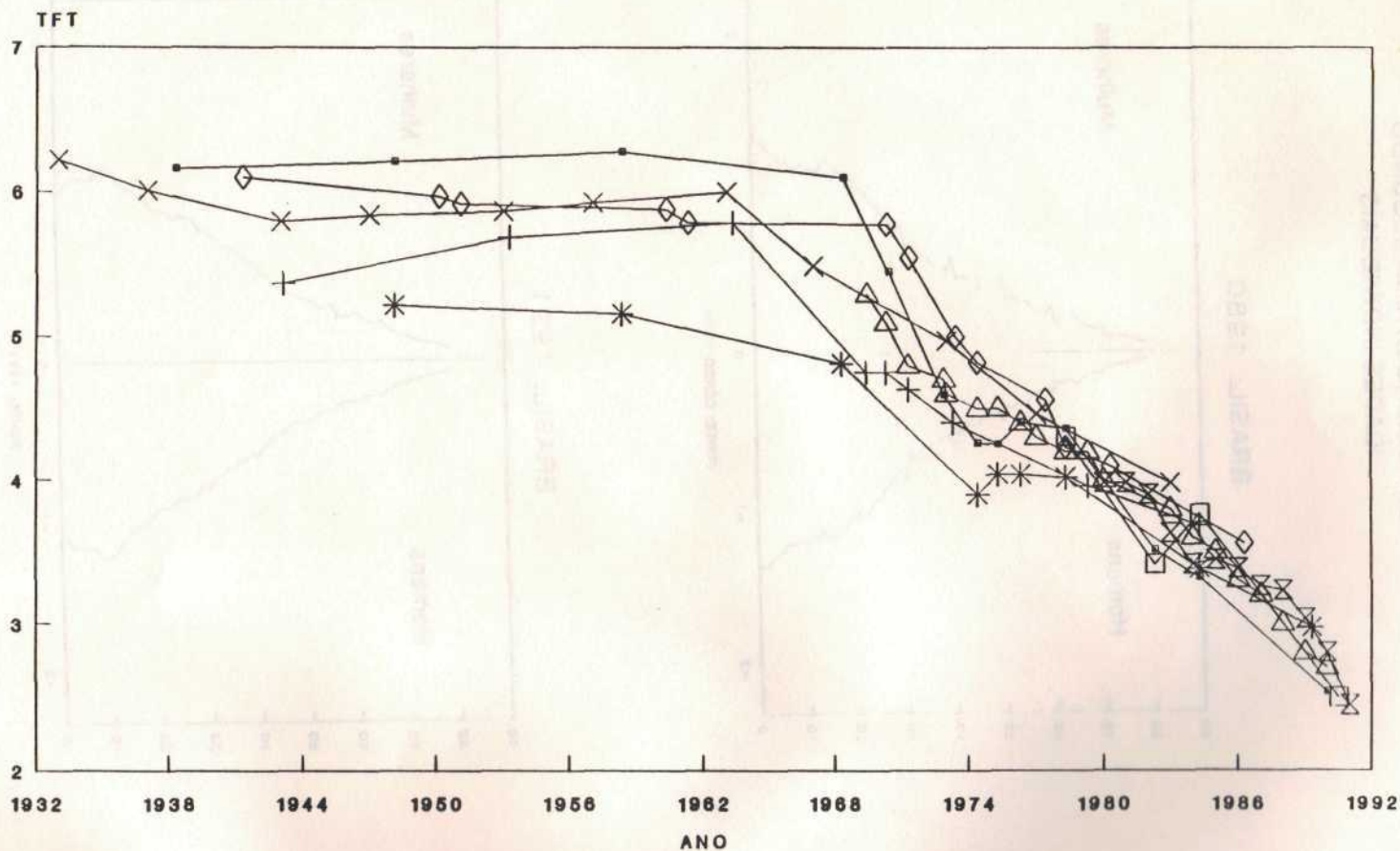


BRASIL: 1991



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censo Demográfico - 1980. Apuração preliminar da pesquisa
do universo do Censo Demográfico de 1991.

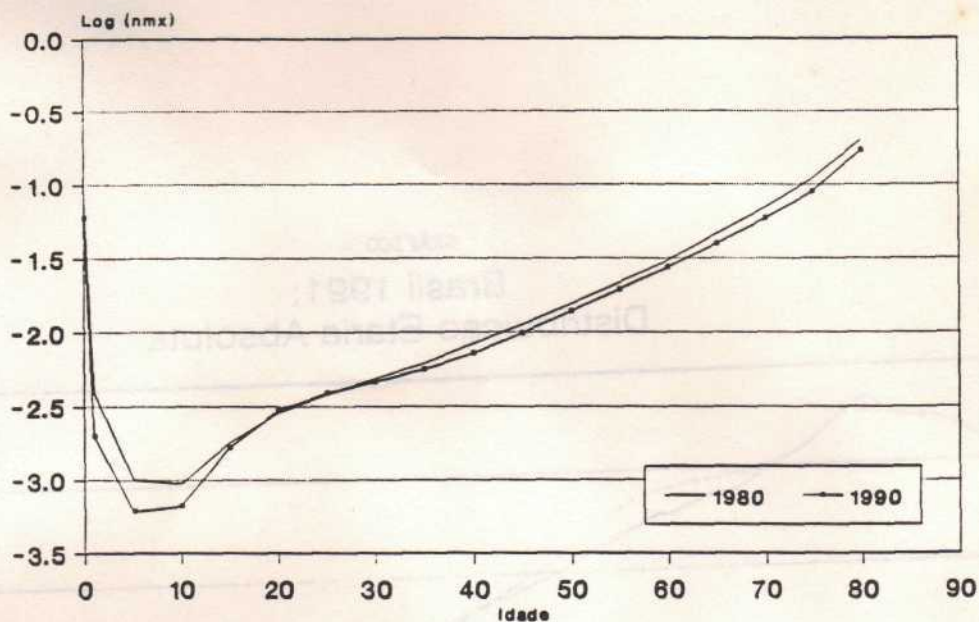
GRAFICO 2 EVOLUCAO DA FECUNDIDADE BRASIL - 1933 A 1991



- | | | | |
|----------------------|----------------|-------------------|---------------------|
| —●— BRASS | —+— RELE 5 a 9 | —*— RELE 0 a 4 | —□— RC |
| —x— FRIAS E OLIVEIRA | —◇— ARRIAGA | —△— PROJ. REVERSA | —⊗— REGISTRO TARDIO |

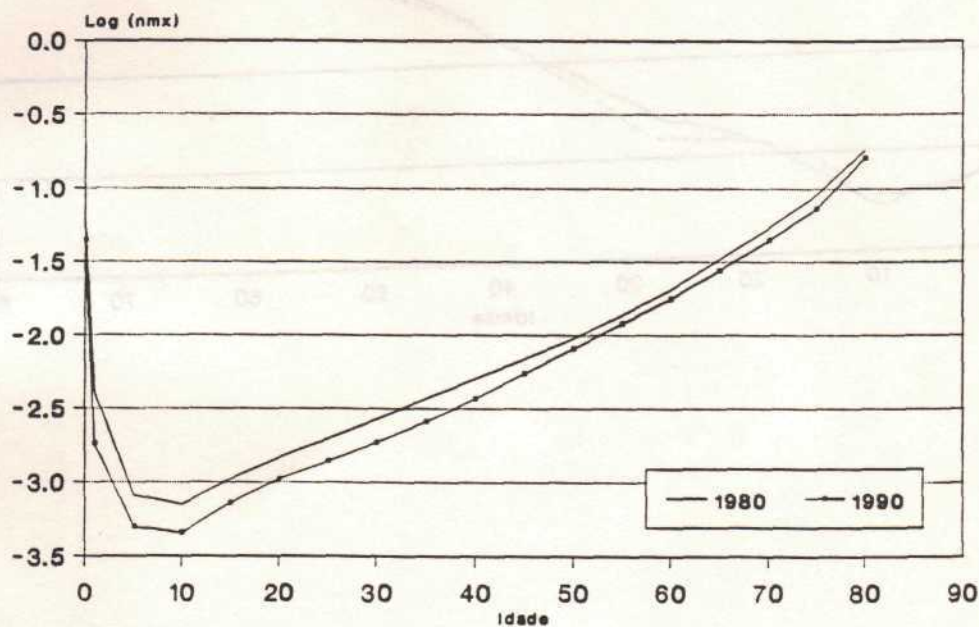
IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE POPULACAO

Gráfico 3
Brasil: Taxas de mortalidade por idade
Homens



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População

Brasil: Taxas de mortalidade por idade
Mulheres



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População

GRÁFICO 4
 Brasil 1991:
 Distribuição Etária Absoluta

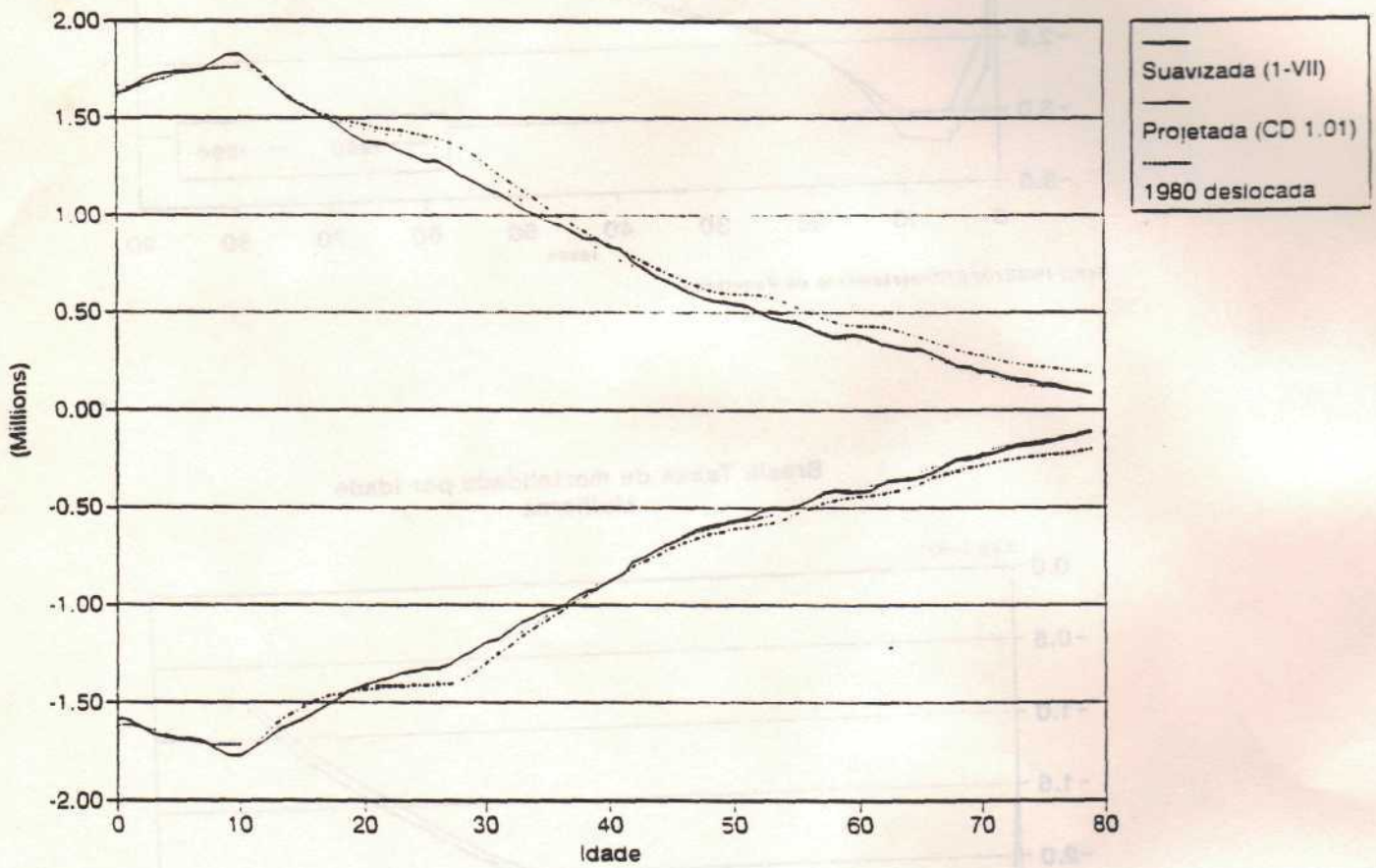
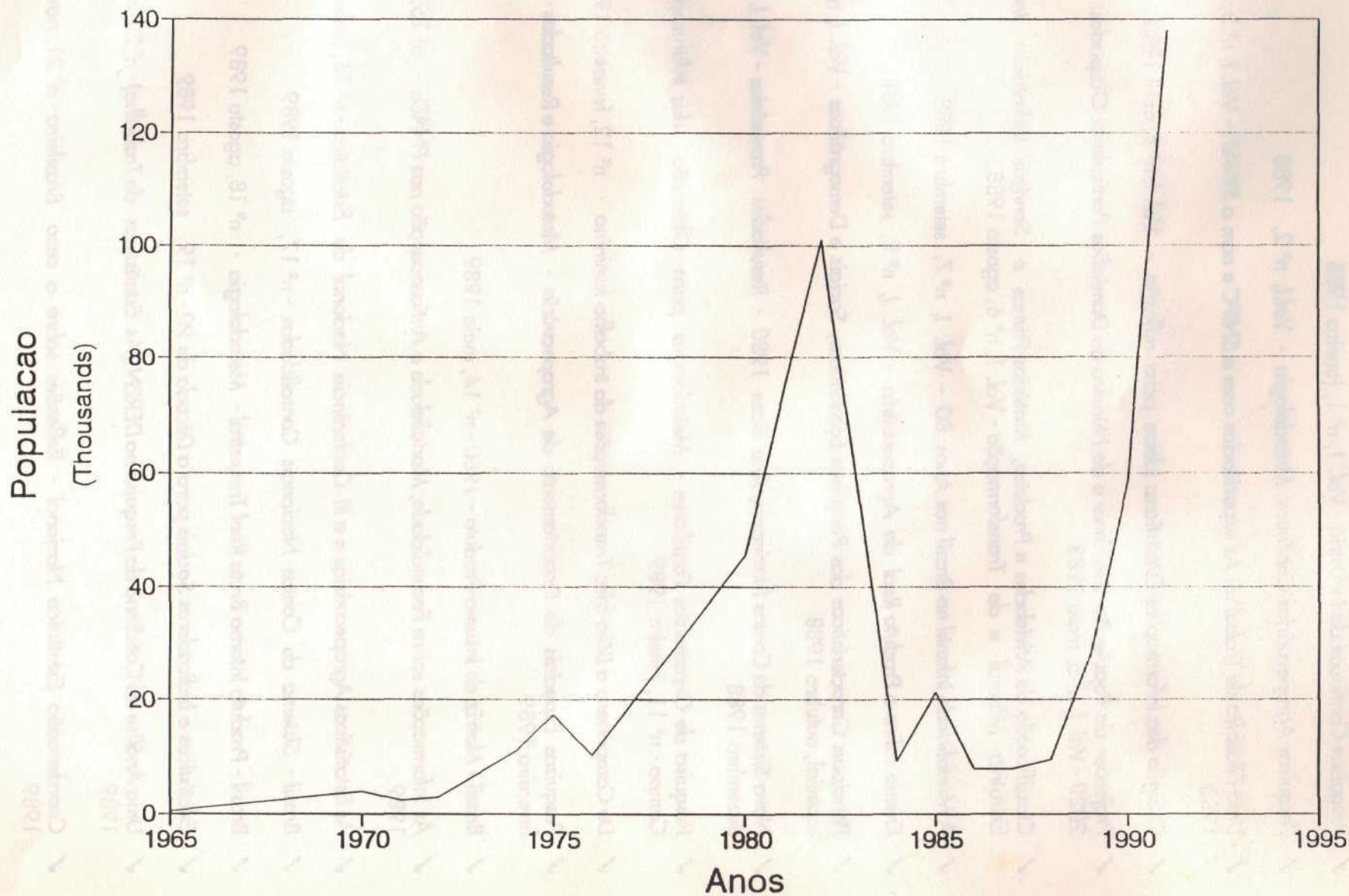


GRÁFICO 5

Brasileiros residentes no exterior 1965 - 1991



Textos para Discussão já publicados

- ✓ *Pesquisas Contínuas da Indústria - Vol. 1, nº 1, janeiro 1988*
- ✓ *Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia - Vol. I, nº 2, 1988*
- ✓ *Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI - Vol. I, nº 3, março 1988*
- ✓ *O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão - Vol. I, nº 4, abril 1988*
- ✓ *Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020 - Vol. I, nº 5, maio 1988*
- ✓ *Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação - Vol. I, nº 6, agosto 1988*
- ✓ *A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80 - Vol. I, nº 7, setembro 1988*
- ✓ *Ensaio sobre o Produto Real da Agropecuária - Vol. I, nº 9, setembro 1988*
- ✓ *Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas - Vol. I, número especial, outubro 1988*
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 - Resultados Provisórios - Vol. I, nº 10, dezembro 1988*
- ✓ *Pesquisa de Orçamentos Familiares - Metodologia para Obtenção das Informações de Campo - nº 11, janeiro 1989*
- ✓ *De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino - nº 12, fevereiro 1989*
- ✓ *Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária - Metodologia e Resultados - nº 13, fevereiro 1989*
- ✓ *Brasil - Matriz de Insumo-Produto - 1980 - nº 14, maio 1989*
- ✓ *As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs - nº 15, maio 1989*
- ✓ *As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística - nº 16, junho 1989*
- ✓ *Brasil - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - nº 17, agosto 1989*
- ✓ *Brasil - Produto Interno Bruto Real Trimestral - Metodologia - nº 18, agosto 1989*
- ✓ *Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90 - nº 19, setembro 1989*
- ✓ *Uma Análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho) - nº 20, outubro 1989*
- ✓ *Coordenação Estatística Nacional - Reflexões sobre o caso Brasileiro - nº 21, novembro 1989*

- ✓ *Pesquisa Industrial Anual 1982/84 - Análise dos Resultados* - nº 22, novembro 1989
- ✓ *O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística* - nº 23, dezembro 1989
- ✓ *Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais* - nº 24, dezembro 1989
- ✓ *Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas* - nº 25, janeiro 1990
- ✓ *Ensaio sobre a Produção de Estatística* - nº 26, janeiro 1990
- ✓ *O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação* - nº 27, fevereiro 1990
- ✓ *Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados* - nº 28, fevereiro 1990
- ✓ *Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais* - nº 29, março 1990
- ✓ *Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas - Uma visão do Departamento de População* - nº 30, abril 1990
- ✓ *Crítica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985* - nº 31, maio 1990
- ✓ *Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980* - nº 32, maio 1990
- ✓ *A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico de 1990* - nº 33, junho 1990
- ✓ *Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos - 1970 a 1990* - nº 34, julho 1990
- ✓ *A Influência da Migração no Mercado de Trabalho das Capitais do Centro-Oeste - 1980* - nº 35, agosto 1990
- ✓ *Pesquisas de Conjuntura: Discussão sobre Variáveis a Investigar* - nº 36, setembro 1990
- ✓ *Um Modelo para Estimar o Nível e o Padrão da Fecundidade por Idade com Base em Parturições Observadas* - nº 37, outubro 1990
- ✓ *A Estrutura Operacional de Uma Pesquisa por Amostra* - nº 38, novembro 1990
- ✓ *Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas no Anos 80: Novas Evidências Estatísticas* - nº 39, dezembro 1990
- ✓ *A Inflação Medida pelo Índice de Preços ao Consumidor* - nº 40, janeiro 1991
- ✓ *A Participação Política Eleitoral no Brasil - 1988, Análise Preliminar* - nº 41, fevereiro 1991
- ✓ *Ensaio sobre Estatísticas do Setor Produtivo* - nº 42, março 1991

- ✓ *A Produção Integrada de Estatística e as Contas Nacionais: Agenda para Formulação de um Novo Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas* - nº 43, março 1991
- ✓ *Matriz de Fluxos Migratórios Intermunicipais - Brasil - 1980* - nº 44, abril 1991
- ✓ *Fluxos Migratórios Intrametropolitanos - Brasil - 1970-1980* - nº 45, abril 1991
- ✓ *A Revisão da PNAD, A Questão Conceitual e Relatório das Contribuições* - nº- 46, maio 1991
- ✓ *A Dimensão Ambiental no Sistema de Contas Nacionais* - nº 47, maio 1991
- ✓ *Estrutura das Contas Nacionais Brasileiras* - nº 48, junho 1991
- ✓ *Mercado do Couro e Resultados da Pesquisa Anual do Couro* - nº 49, junho 1991
- ✓ *As Estatísticas e o Meio Ambiente* - nº 50, julho 1991
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais Séries Correntes : 1981-85 Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto* - nº 51, julho 1991 (2 Volumes : Volume 1-Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto; Volume 2-Tabelas)
- ✓ *O Censo Industrial de 1985 -- Balanço da Experiência* - nº 52, agosto 1991
- ✓ *Análise da Inflação Medida Pelo INPC 1989* - nº 53, agosto 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Questão Amostral : Módulo II do Anteprojeto* nº 54, setembro 1991
- ✓ *A Força de Trabalho e os Setores de Atividade - Uma Análise da Região Metropolitana de São Paulo - 1986-1990* - nº 55, outubro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : Apuração das Informações : Módulo III do Anteprojeto* - nº 56, novembro 1991
- ✓ *Novos Usos para Pesquisa Industrial Mensal : A Evolução dos Salários Industriais, O Desempenho da Pecuária* - nº 57, novembro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Disseminação das Informações Módulo IV do Anteprojeto* - nº 58, dezembro 1991
- ✓ *Estatísticas Agropecuárias : Sugestões para o Novo Plano Geral de Informações* - nº 59, dezembro 1991
- ✓ *Análise Conjuntural e Pesquisa Industrial* - nº 60. janeiro 1992
- ✓ *Exploração dos Dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais* - nº 61, fevereiro 1992
- ✓ *Uma Proposta de Metodologia para a Expansão da Amostra do Censo Demográfico de 1991* - nº 62, outubro 1993
- ✓ *Expansão da Fronteira e Progresso Técnico no Crescimento Agrícola Recente* - nº 63, novembro 1993

- ✓ *Avaliação das Condições de Habitação com Base nos Dados da PNAD - nº 64, setembro 1993*
- ✓ *Análise da Taxa de Desemprego Feminino no Brasil - nº 65, dezembro 1993*
- ✓ *Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários sobre os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991 - nº 66, janeiro 1994*
- ✓ *Estimativas Preliminares de Fecundidade Considerando os Censos Demográficos, Pesquisas por amostragem e o Registro Civil - nº 67, janeiro 1994*
- ✓ *Apuração de Dados no IBGE: Problemas e Perspectivas - nº 68, fevereiro 1994*
- ✓ *Limeira - SP: Estimativas de Fecundidade e Mortalidade 1980/1988 - nº 69, março 1994*
- ✓ *Desemprego - Uma Abordagem Conceitual - nº 70, abril 1994*
- ✓ *Apuração dos Dados Investigados no Questionário Básico (CD 1.01) do Censo Demográfico de 1991 - nº 71, outubro de 1994*
- ✓ *Deslocamento Populacional e Segregação Sócio-Espacial - Migrantes Originários do Rio de Janeiro - nº 72, novembro de 1994*
- ✓ *Projeção Preliminar da População do Brasil para o Período 1980-2020 - nº 73, dezembro de 1994*